

Red.-Chefe—Florival Matos
Red.-Sec.—F. S. Nascimento
Gerente—J. Alberto Barbosa

A CLASSE

DIRETORES
José Justino de Oliveira
Francisco Siébra de Oliveira
Carlos Suoupira
Juvencio Mariano

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DO CRATO

ANO I

CRATO—CEARA' 15 DE MAIO DE 1949

NUM. 2

Equiparado o Ensino Comercial

O Senado, depois de um renhido esforço de alguns de nossos eminentes contabilistas, sancionou, no dia 4 dêste mês, o projeto que equipara o ensino comercial ao superior.

Os estudantes que concluírem o curso de primeiro ciclo do ensino comercial (Curso Básico), poderão matricular-se no curso científico ou clássico, desde que prestem exames das disciplinas não estudadas nesse curso; e, aos diplomados pelo Curso Técnico de Contabilidade ou comerciais técnicos, será permitida a matrícula nos cursos superiores, mediante exames vestibulares.

Esse projeto de equiparação, aprovado pelo Senado, foi um surto notável do ensino comercial e uma vitória para o estudante do Comércio.

O Gênio de Balzac

Efessione

Poucos homens houve, na história da literatura, que possuíram a genialidade fecunda de Honoré de Balzac. Para que compreendamos o seu gênio e a sua obra, que é um monumento literário, precisamos conhecer o seu temperamento pletórico, a sua educação, o seu caráter, as suas paixões, a sua convivência e, finalmente, toda a sua vida. A "Comédia Humana" é a sua própria odisséia em meio de uma sociedade de negócios, de contrariedades, de ideais frustrados, de paixões e de crimes.

"A grandeza — diz Taine — é sempre bela, mesmo na desgraça e no crime". Balzac fez do crime e da desgraça, das paixões mais grotescas e dos sentimentos mais prosaicos, o que há de mais grandioso em toda a sua imensa obra. Mas o belo, a virtude, as nobres paixões, tudo isso submergiu em sua índole grosseira, para ressurgir grosseira como a sua índole.

Balzac, ao contrário de Walter Scott,

Sociocronia

Assinalou o dia 4 do corrente, o aniversário natalício do garoto Heverton Luiz, filho do comerciante Luiz Gomes de Souza e de sua consorte Olívia Cruz Souza.

O aniversariante recepcionou, em sua residência, seus parentes e amiguinhos.

Fez anos em 5 dêste, Antonio Mendes Ferreira.

Aniversariaram domingo último, José Pinto e sua irmã Dolores Pinto, esta, aluna do 1.º Ano Técnico de contabilidade.

Transcorreram nos dias 9, 10 e 12, em ordem sucessiva, os aniversários de Adevaldo Pinto, Teresinha Arrais e Antonia Rosalina.

Aos aniversariantes, "A Classe" envia, se bem que tardiamente, os seus parabens.

Quadras

Os sinos plangem langescidos, vãos...
Que dolorosos e tristonhos são!...
Bem assim somos: tristes como os sinos.
Os nossos ais estrugem sibilinos!

Tola Adjacira que voeja sem
um belo sonho, uma quimera alada,
és borboleta multicôr que tem
beleza, encanto; de juízo, nada.

TASSALHO DE POESIA

Quisera, empunhando o 'facho da Poesia,
alar-me ao reino ideal da pura Fantasia"

Modesto Abreu

Atenção!

Leia no proximo número de "A Classe"
dois palpitantes artigos.

afeava as suas personagens com as suas dissecções naturais. Para êle, ao invés de para Scott, o indivíduo deveria ser dissecado á maneira de Geoffroy Saint-Hilaire ou Herbert Spencer.

O gênio de Balzac, era de uma percepção admirável; a sua "Comédia Humana" é o resumo de seu gênio.

O Cooperativismo vence no Crato

J. A. Figueiredo

O cooperativismo tem dado, em todos os tempos e em todos os meios, provas cabais de sua eficácia. Não era pois para se esperar que no Crato surtisse coisa diferente, levando-se em consideração as grandes possibilidades econômicas do meio, as quais sempre arrancaram aos turistas que nos visitavam os mais entusiásticos vaticínios. Acostumamo-nos a ouvi los deixando avolumar-se em nosso espírito a convicção de grandeza de nossa terra. Mas, a n o s se passaram sem que se fizesse uma experiência de fins econômicos, até que um dia o Bispado do Crato apresentou-se como o pioneiro da idéia, fundando o Banco do Cariri.

Não se podia esperar para uma empresa, amparada pelo Bispado que tinha á sua frente um homem como Dom Quintino, contando com o bafejo do espirito religioso de toda esta próspera região, com a boa vontade de todos os capitalistas e do povo em geral, senão um rápido triunfo, previsto em cálculos que não falharam.

Passado algum tempo um pugilo de pobres empregados no comércio do Crato teve a lembrança de fundar um banco. Mas como? A palavra banco já dá u m a noção de dinheiro e como a pobre classe de então, representada por um pobre João Alexandre poderia alcançar êsse desideratum? Aonde encontrar o dinheiro? Ela só dispunha de boa vontade, mas como a boa vontade é igual a fé, realiza milagres, ela fundou o Banco Caixeiral.

A' n o v a instituição cooperativista que surgia não faltaram augúrios de fracassos, mas enganaram-se os que vaticinaram segundo o canto e o vôo das aves agoureiras e o Banco Caixeiral é hoje uma instituição vencedora. Nascido do conjunto de esforços de uma classe a t é então humilde, cujos representantes só possuíam o euro da honra, como o humilde João Sabugo que viveu caixeiro e morreu caixeiro, sem possuir nem com que se enterrar, dentro de uma casa de capitalistas, legando ao s e u semente o exemplo de uma vida de honestidade.

O Banco Caixeiral do Crato, organizado assim por moços sem pecúnia, mas cheios de fé e de coragem foi, de vitória em vitória, até lançar-se n o s braços de Pedro Felício. êsse extraordinário batalhador, que não fraqueja em face dos maiores impecilhos, representa um dos mais perfeitos triunfos do cooperativismo, triunfo atestado na eloquência dos números do relatório apresentado recen-

Um Profícuo Intuíto

Alberto Barbosa

A mocidade de hoje é muito despreocupada com o que se devia ter um quase obstinado gosto: a literatura. Tenho notado os seus desgarrs e observado a sua pouca compreensão e devotamento às boas letras. Em vez de procurar cultivar-se, afim de obter conhecimentos, preocupa-se com praticar esportes, levando uma vida de ociosidades, o que nada vale no seu desenvolvimento cultural e muito influe, de maligno, em sua vida moral. Se em vez de brincar, procurasse re c r e a r as suas percepções, buscando no âmago da vida humana o saber, tudo estaria bem.

Os jovens de hoje, em grande parte, não têm gosto pela carreira literária cu pel as artes; habitua-se a não dar importância a tudo isso. E' lastimável essa falta de gosto, essa preguiça mental reinante em boa parte dos estudantes cratenses. Isso que tanto desmerece a flama da mocidade, só se tolera no homem rude que sempre vive num meio inculto e incivilizado e que não tem conhecimentos nem uma visão superior da vida.

Devemos perseverar o que os nossos prototipos da literatura e das artes fizeram no nosso mundo do passado. Fundássemos um centro intelectual em Crato, e só assim poderíamos corrigir a mocidade colegial. "Sociedade Literária" seria o termo para êsse centro. A crítica, vazada num estilo de palestra, seria o paradigma dessa sociedade. Versar os fatos culturais e os flagrantes sociais do Brasil e de outros países, constituiria o *maximum* das futuras reuniões.

Se a Associação dos Empregados no Comércio do Crato conceder-nos o apoio nessa empresa tão valiosa, breve instalaremos a Sociedade Literária, o que proporcionará grandes proveitos à juventude cratense. O nosso intuíto está fundamentado, a olhos vistos, e se possível brevemente iniciaremos as reuniões dominicais, com o fim de desenvolver a mentalidade dos jovens de Crato. "A CLASSE", de acôrdo proporcional com os estudantes da Escola de Comércio, saberá, pelos seus dirigentes, relevar a compreensão dos que se inteirarem da grandeza desse empreendimento.

temente ao público.

A humildade de João Alexandre, aquele pobre João que o povo no seu cruel desdém crismou de sabugo, floresce, agora, nos frutos que está distribuindo o Banco Caixeiral sob a atuação de Pedro Felício.

Mandato e Comissão Mercantil

AFINIDADE E DISTINÇÃO

Aluisio Cavalcante

1—Impossibilitado, vezes sem número, por causas várias, de curar pessoalmente de seus negócios, é comum ao comerciante outorgar poderes a um terceiro para, em seu nome e por sua conta, como se presente fôra, realizar uma ou mais operações mercantis.

Sempre que essa estipulação ou convenção apparece, na vida comercial, defrontamo-nos com o chamado contrato de *mandato mercantil*, regulado pelos arts. 140 a 164 do Código Comercial, e que se completa pela aceitação expressa ou tácita do mandatário.

O mandato é, portanto, em sua finalidade específica, uma autêntica e completa "representação" subordinada, é claro, à observância dos direitos e obrigações que presidem às relações das partes contratantes.

Constitua, assim, pelo seu escopo, um dos mais frequentes e úteis contratos da vida comercial, por meio do qual se realiza, diariamente, um ilimitado número entre comerciantes estabelecidos na mesma ou em praças distantes.

2—A despeito de tão considerável função não atende elle, todavia, às necessidades reclamadas pela atividade mercantil, cada dia mais intensas e de aspectos bem diversos. Falta-lhe, sobretudo, o cunho da *celeridade* e a *maresa do segredo* essenciais e indispensáveis, nos tempos novos, à formação e ao êxito das operações mercantis.

Sem dúvida, impossível será negar, hoje principalmente, a influência preponderante do fator *segredo*, já no que tange à celebração de determinado negócio, já no que se refere à pessoa do comerciante que o empreende, nem sempre interessada em aparecer de público, não só para evitar o inêxito da operação, como e principalmente o advento de uma provável concorrência desleal.

Óra, desempenhando o papel de representante não é possível ao mandante, através do mandato, realizar em segredo a operação concluída por intermédio do mandatário.

Por outro lado, contratando com o mandante cuja possessão patrimonial e crédito comercial quase sempre desconhece, vê-se o terceiro, antes de celebrar o negócio, obrigado a investigar, primeiramente a extensão dos poderes conferidos ao mandatário e, em segundo lugar, a perquirir as condições de solvência do mandante, residente em praça diversa. Esse trabalho, de resultado nem sempre positivo, não só retarda a realização do negócio como, por não interessar ao terceiro, pode constituir impedimento à sua celebração, com evidente prejuizo para o mandante.

3—Com o objetivo, pois, de afastar esses inconvenientes, introduziu o legislador uma outra convenção que, sendo a fim do mandato, viesse atender às condições de *segredo* e *celeridade* aludidas.

Surgiu, deste modo, como que "aperfeiçoando o mandato", o contrato de *comissão mercantil* que se define como sendo "o contrato do mandato relativo a negócios mercantis, quando, pelo menos, o comissário é comerciante, sem que nessa gestão seja neces-

Dificuldades da Língua

Nailée Gonçalves Felício
(do 1º Ano Técnico)

É opinião unânime entre os nossos vernaculistas que o idioma Português é um dos mais difíceis. Acredito que o seja assim como creio que as suas dificuldades promanam da própria exuberância de elementos da língua, que não se evoluir constante, muito há preocupado os mestres que dedicam a sua vida toda, podemos dizer, a este belo e patriótico estudo.

Para nós outros, logo na lexiologia vamos encontrar naturais embaraços quer de ordem morfológica, quer de ordem fonética e prosódica, e notadamente no domínio da ortografia cujo problema se tem tornado cada vez mais complexo com as sucessivas reformas do nosso sistema ortográfico. Até aqui são pequenos embaraços. Ao entrarmos, porém, no estudo da sintaxe que nos dá contacto com os mais altos problemas da linguagem, aí encontramos os casos mais sérios do estudo do Português. Deparam-se-nos amígdas, dúvidas a respeito da estrutura elegante e sobre a vernaculidade de construção de orações que só podem ser esclarecidas com o convívio dos bons autores; despontam frequentemente casos intrincados de concordância e afloram constantes controvérsias de regência, hoje atenuadas com a magnífica obra "DIGNÓNARIO DE VERBOS E REGIMES" da autoria do prevecto professor Francisco Fernandes. Continuam também oferecendo dúvidas e controvérsias o emprêgo da crase e do infinito pessoal e impessoal; as funções sintáticas do "se" e as funções léxicas e sintáticas do "que". A alentada obra "A Palavra Que" do conspícuo professor Francisco Gonçalves — catedrático do Colégio Pedro II —, mostra de maneira clara, que a palavra "que", excetuada apenas a categoria gramatical dos verbos, incide nas outras tôdas. Entretanto quem se der ao deleite de ler "O Problema da Colocação de Pronomes" do ilustrado mestre Cândido de Figueiredo, há de convir que as maiores dificuldades do estudo do Português se situam na topologia pronominal. As figuras primaciais da literatura nacional do quilate de José de Alencar e Euclides da Cunha (para não citar outros), primorosos no estile inimitável aquele, suave como "o aroma da baunilha recendendo no bosque" e este incisivo e profundo e como a sua expressão "o sertanejo é, antes de tudo um forte" foi na colocação de pronomes que deram alguns *cochilos* apontados hoje pelos estudiosos para mera demonstração do quanto é difícil essa questão de sinclitismo pronominal. Poderíamos até dizer "hoc copus hic labor est".

"sário declarar ou mencionar o nome do "comitente" (art. 165).

Por essa definição, que é legal, vê-se que o comissário, diversamente do mandatário e, embora por conta do comitente, obriga-se em seu próprio nome. Assim, conquante vendendo ou comprando para o comitente (que sempre permanece oculto), é o comerciante quem, direta e pessoalmente, contrata e responde pelo implemento das obrigações oriundas da transação mercantil. Nela, pois, não há a representação.

(Conclui no próximo número)

EXPEDIENTE
A CLASSE

CIRCULA QUINZENALMENTE

Assinatura anual	—	13,00
Noutras cidades	—	15,00
Número avulso	—	0,50

Toda correspondência deve ser dirigida ao Redator-secretário.

Santos Dumont, 63

Policlínica Miguel Lima Verde

SERVIÇO ASSISTENCIAL EM COOPERACÃO COM O SESCO

Movimento até Janeiro

SERVIÇO MÉDICO	
Atendidos no consultório e em domicilio	586
SERVIÇO DE ENFERMAGEM	
Atendidos no laboratório	1.111
SERVIÇO DE ODONTOLOGIA	
Atendidos no consultório	574
SERVIÇO DE LABORATÓRIO	
Exames diversos	13
SERVIÇO DE PARTOS	
Ocorridos	30
BANHOS DE LUZ	
Aplicações feitas	113

Vicente Alves Bezerra — Diretor

POBRE LÍNGUA!

Lê-se em «A Classe» de 1º de Maio, no artigo «Uma visão social da vida», a frase: «Se desde a fecundação do elemento social, prestassem no uma assistência...»

O verbo *prestar*, neste caso, é transitivo-relativo. Por conseguinte, pede um complemento objetivo direto, como transitivo (*uma assistência*), e um complemento objetivo indireto, como relativo (*a ele*). A frase correta, deve ser: «Se desde a fecundação do elemento social, prestassem *lhe* uma assistência...»

Um exemplo de *prestar*, como transitivo relativo, é bastante para provar a minha razão crítica: «Prestemos *lhe* o nosso auxílio, homens!»

Outro lapsus desse mesmo autor: *espontar*. Este verbo significa, em bom português: *tirar as pontas de, aparar, cortar*, etc. Não, como quis ele: *surdar, assomar, relumar ou despontar*.

Falar português, é difícil; escrever português, mais difícil ainda.

NUENES TEIXEIRA

SONETISTAS CRATENSES

MEUS VERSOS

Pedro Felício

Meus pobres versos pelo céu partidos,
como de nuvens trapos bem dispersos,
gravitam em redor de tempos idos,
untados dessa luz dos Universos.

Vêde-os: vão sempre de humildade unguidos;
vertem tristeza e na Tristeza imersos;
São os meus prantos mudos e sentidos
esses sem côres, rebuscados versos...

Almas sentimentais, compadecidas,
os versos são as pequeninas vidas
que se abram de amor, fadiga e calma.

Idel Idel ó versos meus, espaço em fóra
Sois pranto, coração que se estertora,
Versos benditos — trapos de minh'Alma...

CASA JUCA

A LOJA DAS SEDAS E DOS PREÇOS
BAIXOS — A MAIS BARATEIRA. RETALHOS A PREÇOS NUNCA VISTOS!!!
SEDAS RECEBIDAS DIRETAMENTE
DAS FABRICAS A PREÇOS DE ABAFAR!
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE FAZENDAS, OBJETOS PARA PRESENTES E UMA INFINIDADE DE NOVIDADES

Vá à CASA JUCA e esmague a carestia
com punhos firmes

Preços sem competência — Sortimento fabuloso
CRATO — Rua João Pessoa, 96, — CEARÁ

Miudezas de nossa lingua

(Atendendo à solicitação de um estudante)

Até o, até e; até ao, até à

Entre os antigos é mais encontrada a preposição pura *até*. Não obstante, por reduplicação, praticaram os classicos e, sobretudo os modernos, a expressão prepositiva *até ao, até à*, por amor à clareza do pensamento e à eufonia.

Na maioria dos casos, usam os mestres uma ou outra forma, indistintamente. Todavia, quando a preposição *até* exprime relação de limite, devemos distinguir entre *até o* e *até ao*: O andarilho caminhou *até ao* Rio Grande do Sul, (não andou a terra gaucha). O andarilho caminhou *até o* Rio Grande do Sul, (percorreu os pampas)

A olhos vistos; a olhos vista

A expressão consagrada e enfática é *a olhos vistos* (visivelmente), paralela à *a olho visto*. Funciona sintaticamente como adj. adv. circunstancial de modo, o que não acontece à *a olhos vista*, que sofre outra análise e não apresenta a mesma acepção semântica: O «Madalena» sorrobrou *a olhos vistos* — (visivelmente) *A olhos vista*, (enxergada) a pedra do teu anel é perfeita; através de boa luneta, apresenta muitas jaças.

L